

# A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CLÍNICAS-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mara Dantas Pereira<sup>1</sup>

Míria Dantas Pereira<sup>2</sup>

Andrea Karla Ferreira Nunes<sup>3</sup>

Psicologia



**cadernos de  
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A Clínica-Escola é um serviço oferecido pelas universidades com o objetivo de propiciar aos estudantes do curso de Psicologia a prática clínica de sua profissão, possibilitando que o discente tenha o contato direto com sua futura atuação profissional. Com isso, as principais atividades exercidas são correlacionadas a diversos fatores, em que as universidades ao implementar este serviço, buscam ofertar diversos trabalhos que contribuam para que cumpra seu papel social. Este estudo tem como objetivo conhecer a importância da implementação das Clínicas-Escola de Psicologia pelas universidades, levando em consideração, dados históricos sobre a fundação do curso de Psicologia e Políticas educacionais regulamentadoras do Estágio. Para tal, foi realizado um ensaio de revisão da literatura nas bases de dados Scielo e Pepsic entre os anos de 2010 a 2019. Conclui-se que a experiência do estudante de Psicologia em uma Clínica-Escola contribui significativamente para sua formação profissional como psicólogo, necessitando, desse modo de sua prática estar articulada a um currículo e a todos os processos que estabelecem a vida acadêmica.

## PALAVRAS-CHAVE

Clínica-escola. Psicologia. Universidade.

## ABSTRACT

The Clinical School is a service offered by universities with the objective of providing students of the Psychology course with the clinical practice of their profession, allowing the student to have direct contact with their future professional performance. As a result, the main activities performed are correlated to several factors, in which universities, when implementing this service, seek to offer various jobs that contribute to fulfilling their social role. This study aims to understand the importance of the implementation of Psychology School Clinics by universities, taking into account, historical data on the foundation of the Psychology course and educational policies regulating the Internship. To this end, a literature review essay was carried out in the Scielo and Pepsic databases between the years 2010 to 2019. It is concluded that the experience of the Psychology student in a Clinical School contributes significantly to his professional training as a psychologist, requiring, so that its practice is linked to a curriculum and to all the processes that establish academic life.

## KEYWORDS

School Clinic. Psychology. University.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção da profissão de Psicólogo no Brasil está diretamente ligada ao desenvolvimento político, econômico e social do país. Historicamente, a profissão foi normatizada pela Lei Federal nº 4.119/62, em meados da década de 1960. Isto posto, a abertura do ensino superior para instituições públicas e privadas propiciou o crescimento dos cursos de formação em Psicologia pelo país, os quais priorizam a formação clínica por atrair um contingente maior de alunos (MOREIRA; PAIVA, 2015).

No cenário nacional, a graduação em Psicologia infere a instituição de relações entre teorias psicológicas e práticas profissionais, enfaticamente executadas nos estágios curriculares, período que o estudante inicia o exercício, seguindo as habilidades específicas da profissão, mediante ao contato mais aproximado das demandas da comunidade. Visto que, está é uma etapa significativa de visualização de projetos profissionais e concomitantemente da vivência de facilitadores e dificultadores da inserção no mercado de trabalho (GAUYY *et al.*, 2015).

Assim, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010) salienta que as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso da Psicologia, têm a necessidade de possuir um espaço próprio para o exercício da prática de atendimento psicológico à comunidade. Com isso, estes recintos nos quais os estágios são desenvolvidos, habitualmente de natureza clínica, são conceituados como Serviço de Clínica-Escola.

Nesta perspectiva, durante os estágios curriculares, os estudantes atuam junto à comunidade e recebem orientação de um docente (supervisor) que os orientam no desenvolvimento das habilidades e competências para a formação profissional e para a consolidação dos conhecimentos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Psicologia (GAUY *et al.*, 2015). Outro ponto relevante em relação às Clínicas-Escola é destacado pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010, p. 7):

[...] estas tem por objetivo oferecerem condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas para a realização dos estágios obrigatórios do curso de Psicologia, fornecendo serviços à comunidade e permitir a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas nos diversos campos de atuação do psicólogo de relevância social e científica.

Convém, então, ressaltar a forma que estas instituições organizam seus serviços prestados, isto é, como se realizam as atividades da clínica, desde o atendimento inicial pela recepção até a triagem realizada pelos discentes (estagiários), influenciam no resultado do processo de atendimento (AMARAL *et al.*, 2012).

Vale salientar, que há um consenso de que as Clínicas-Escola nas universidades e Faculdades de Psicologia existem para atingir alguns objetivos, como destacam Cerrioni e Herzberg (2016, p. 598):

Ensino, formação de profissionais para contextos regionais e culturais diversificados, que se inteirem à rede pública e privada de saúde, às comunidades carentes, às organizações e às instituições e extensão, no qual atendimento ofertado, deve-se ser realizado a partir de atuação fundamentada em conhecimentos teóricos e em princípios éticos e humanistas, visando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo.

É preciso refletir que, ao mesmo tempo que há muitos cursos de Psicologia no país, há ainda uma carência de publicações sobre dados históricos e da prática nas Clínicas-Escola, podendo dificultar o aprimoramento das propostas, tal como o avanço na área. Por consequência, constata-se que existe uma escassez de estudos a respeito da alta rotatividade de estudantes/estagiários e pacientes, o que cooperaria para uma discussão mais aprofundada sobre a eficácia dos atendimentos por meio da supervisão do docente neste contexto (AMARAL *et al.*, 2012).

Assim sendo, este estudo tem como objetivo conhecer a importância da implementação das Clínicas-Escola de Psicologia pelas universidades, levando em consideração, dados históricos sobre a fundação do curso de Psicologia e Políticas educacionais regulamentadoras do Estágio.

## 2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FUNDAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS REGULAMENTADORAS DO ESTÁGIO

Documentadamente, a criação dos cursos de bacharelado e licenciatura em Psicologia e a institucionalização da profissão de Psicólogo foi regulamentada pela Lei nº 4.119, em agosto de 1962 no Brasil. Neste cenário, a história da Psicologia, em seu período profissional, foi derivada da concepção da lei que promoveu a criação de vários cursos de graduação por todo o país, tal como a criação de cursos de pós-graduação, a organização de entidades de classe e a expansão da atuação do psicólogo em diferentes áreas (FERNANDES *et al.*, 2014).

Dessa maneira, comumente a escolha da profissão engloba diversos fatores, tais como, sociais, econômicos, afetivos e pessoais. Por este ângulo optar pelo curso de Psicologia está muitas vezes relacionado ao desejo de auxiliar o próximo, podendo estar intimamente atrelada ao exercício da prática deste profissional que pode proporcionar uma grande realização profissional e pessoal. Por conseguinte, as razões que resultam na escolha dos estudantes pelo curso de Psicologia estão atreladas à procura de melhores condições ou de um novo sentido a suas vidas (LINS; SILVA; ASSIS, 2015).

No que tange a área de atuação do Psicólogo, devido a algumas práticas descontextualizadas e descomprometidas com as necessidades sociais requeridas pela população brasileira são exigidas durante a formação do estudante em Psicologia, condutas alicerçadas em convicções a-históricas e abstratas, sem associação com o social. Tal formação tem sido o berço de profissionais malformados intelectual e profissionalmente, que agem muitas vezes de maneira inconsequente (GOMES; DIMENSTEIN, 2016).

Ainda de acordo com Gomes e Dimenstein (2016), nos últimos anos há grandes desafios na área de atuação da Psicologia. Sendo preciso considerar que a educação tem ações de longa duração e que não se altera facilmente, onde as práticas educativas influenciam nos modos de vida e trabalho. Consequentemente, se questiona se a Psicologia vem assumindo o compromisso por meio da sua grade curricular e nos campos de estágio, estabelecendo contribuições para a formação do psicólogo na inserção das redes de assistência social e de saúde.

A partir da aprovação das novas DCN para os cursos de graduação em Psicologia, as universidades buscaram adaptar seus currículos e práticas educacionais, conforme Boeckel e outros autores (2010, p. 44) destaca o artigo 25 da referida Resolução:

[...] o projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia, destacando como os objetivos do mesmo: responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido. Neste sentido, observa-se claramente a definição de dois grandes eixos norteadores

para o exercício das atividades nos Centros de Serviços em Psicologia: i) auxiliar no desenvolvimento das competências do corpo discente que o curso objetiva e ii) prestar serviços às demandas da comunidade em que está inserido.

Neste interim, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010, p. 7) por meio da Lei n.º 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio praticadas por estudantes de todos os níveis de formação, define estágio como:

[...] um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional de ensino médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nesta ótica, define-se que os Estágios Curriculares são obrigatórios nos cursos de formação de psicólogos, podendo ser realizados internamente, dentro das dependências da agência formadora, ou externamente em: hospitais, clínicas, escolas, empresas, mediante celebração de um termo de compromisso entre o estudante de psicologia e a parte concedente do estágio e a instituição de ensino superior (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO, 2010).

Assim, os Estágios Curriculares iniciam-se comumente a partir do sétimo período ou quarto ano do curso de Psicologia, onde os estudantes iniciam suas atividades nas Clínicas-Escola, e se deparam em fim, com a prática próxima daquilo que tanto anseiam desde a entrada na universidade, ou seja, o contato direto com o paciente (CERIONI; HERZBERG, 2016).

Em síntese, a Clínica-Escola é definida como espaço propício para a formação profissional e a solidificação das competências propostas pelas DCN à prestação de serviços à comunidade. Deste modo, os principais objetivos da Clínica-Escola dizem respeito a promoção de condições materiais, físicas, administrativas e pedagógicas para a efetuação do estágio obrigatório do curso de Psicologia, melhor dizendo, tenciona prestar serviços à comunidade e assegurar pesquisas nos diversos campos de atuação do Psicólogo (ADAMES; ANGELI, 2017).

Nesse cenário, o estudante é um dos atores que integram a conjuntura de uma Clínica-Escola. Logo, é preciso uma atitude ativa por parte do estagiário neste processo, o que significa que ele não deve apenas absorver passivamente o que aprende, as técnicas, as teorias, e sim deve remodelar sua posição profissional, seu saber específico, em conexão com quem atende e com o docente que o supervisiona (GAUY *et al.*, 2015).

Para Cerioni e Herzberg (2016), durante as práticas no momento da supervisão orientada por um docente, percebe-se que este momento se torna muitas vezes angustiante para os estudantes de psicologia, pois a procura pela prática é sempre, ou

muitas vezes, uma procura idealizada. Em contrapartida, na realidade é um caminho árduo, repleto de obstáculos e frustrações para o discente.

Proximamente o Quadro 1, apresenta a forma como os atendimentos no contexto de uma Clínica-Escola devem ser realizados, logo em ambientes idôneos e favoráveis para se ofertar um serviço de excelência.

Quadro 1 – A estrutura física e administrativa de uma Clínica-Escola

a) Sigilo nas dependências do Serviço-Escola;
b) Secretaria em local independente daquele em que são realizados os atendimentos;
c) Recepção;
d) Salas de atendimento com dimensões adequadas ao serviço prestado;
e) Adequação da ventilação, iluminação, estímulos visuais;
f) Sala para os estagiários visando à leitura de prontuário, discussão de casos entre os alunos, elaboração de relatório;
g) Condições que garantam a segurança dos usuários;
h) Manutenção constante da limpeza e das instalações.

Fonte: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010).

Convém então ressaltar, que a Clínica-Escola por se tratar de um serviço com custo acessível, com preços abaixo daqueles efetuados em espaços privados, até mesmo sem cobrança financeira, um quadro transposto por algumas adversidades que acabam por delinear-se neste tipo de instituição. Neste ponto de vista, é preciso pontuar que um dos mais relevantes problemas encontrados no âmbito da Clínica-Escola surge a partir de longas filas para atendimento e um grande período de espera para se ser atendido, bem como, um grande número de desistências e abandonos do processo psicoterapêutico (SEI; COLAVIN, 2016).

Em vista disso, na ótica de Sei (2017) no que concerne sobre a progressiva demanda pela atenção e atendimento psicológico na Clínica-Escola é preciso as instituições não buscarem apenas o aumento em sua eficiência no atendimento, mas também passarem a repensar sobre suas práticas, tratando as urgência e demandas de uma clientela cada vez mais distinta e presente.

Ademais, quando o estudante de psicologia se confronta com a Clínica-Escola, é de fundamental importância que ele esteja atento as demandas dos usuários que utilizam o serviço. No qual, deve-se seguir os preceitos teóricos e éticos apreendidos na universidade na execução de suas atividades, com isto, o estudante terá contato com novas demandas, realidades e contextos sociais que servirão como subsídio para sua futura atuação profissional como psicólogo (SEI, 2017).

### 3 MÉTODO

O presente estudo se caracteriza em um ensaio de Revisão da Literatura, contemplando uma discussão sobre a importância da implementação das Clínicas-Esco-

la de Psicologia pelas universidades. Este tipo de estudo é caracterizado pela análise e pela síntese das informações oferecidas pelos estudos pertinentes publicados sobre um tema definido, de modo a sintetizar o corpo de conhecimento presente e levar a expansão sobre o objeto do estudo (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2013).

As buscas ocorrem entre janeiro e fevereiro de 2020 nas bases de dados em português, por meio do: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Foram utilizados os seguintes descritores: “Clínica-Escola”; “Psicologia” e “Universidade” (FIGURA 1).

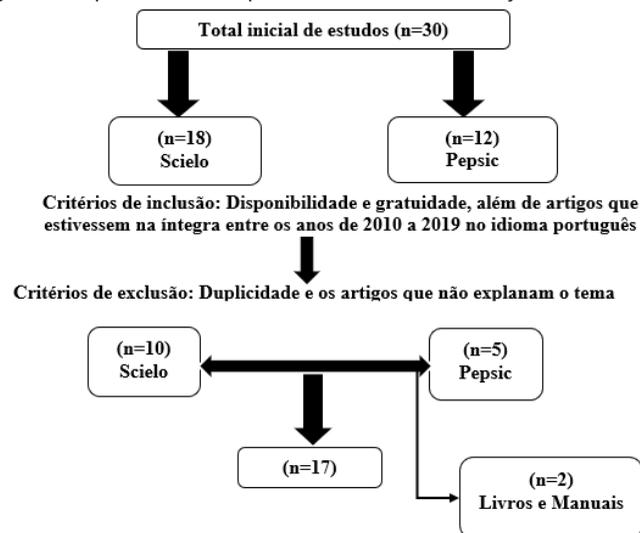
**Figura 1** – Word Art com os descritores utilizados no estudo



Fonte: Autora (2020).

Para fins deste estudo, considerou-se apenas artigos produzidos desde o ano 2010 até 2019, que estivessem disponíveis *online* na íntegra gratuitamente. Os descritores poderiam estar no título, no corpo do resumo ou nas palavras-chave de cada artigo. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra das 30 publicações encontradas, e foram selecionadas 17, pois, abrangeram o objetivo central do estudo (FIGURA 2).

**Figura 2** – Fluxograma que contempla o modo de seleção dos estudos utilizados



Fonte: Autora (2020).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É imprescindível enfatizar que as Clínicas-Escola de Psicologia dispõem de uma missão dupla. Antes de tudo de oportunizar aos estudantes a prática clínica de sua profissão, fazendo com que o discente entre em contato direto com a atuação profissional. A posteriori, oferecem às universidades a capacidade de executar seu papel social, por intermédio da prestação de serviços à comunidade (ZILLI *et al.*, 2017).

De maneira geral, conforme Ortolan, Sei e Victro (2018, p. 79) compreende-se, que as Clínicas-Escola de Psicologia são definidas como:

[...] instituições que alocam práticas e modalidades psicológicas nas mais variadas possibilidades e abordagens teóricas, podendo desenvolver intervenções que contemplem objetivos e públicos diversos, tais como foco nas ênfases do currículo de processos clínicos, além de subsidiar a investigação científica, gestão em saúde, prevenção e promoção em saúde, dentre outros.

É relevante lembrar que, tradicionalmente, a Psicologia se organizou por meio da formação de profissionais focalizando-se nas práticas em consultórios, em organizações e em ambientes educacionais. Ainda hoje, nos deparamos com ideais que a Psicologia deve ser apenas centrada nestas atividades, entretanto, nos tempos atuais sabe-se da primordial importância do compromisso de elaboração de ações em conjunto com a comunidade (BOECKEL *et al.*, 2010).

Nesse ponto, é preciso ter em mente que as Clínicas-Escolas nos últimos anos passaram a estruturar seus serviços em duas referências: i) ser proporcional com as competências que o curso visa florescer no aluno e ii) ofertar atendimento à comunidade que faz parte. Pontua-se que as DCN definem “competências” como as condutas e práticas solicitadas para o estudante de Psicologia, com o intuito de desenvolver no futuro profissional o domínio dos conhecimentos psicológicos e psicossociais, obtendo a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção, além da promoção da qualidade de vida (FAM *et al.*, 2019).

É preciso destacar que persistem grandes discordâncias entre o discurso formativo, os currículos dos cursos e o que se expõe na prática. Os debates ético-políticos, representados pela defesa do “compromisso social da Psicologia” e pela “Psicologia crítica e reflexiva”, ocorrem principalmente nas discussões sobre formação. Entretanto, os currículos mantêm-se focados em áreas clássicas da Psicologia, a formação ainda é focada apenas no conteúdo, assim, a clínica ainda é dominante com poucas inovações nas disciplinas curriculares dos cursos de graduação em Psicologia (SEIXAS, 2014).

Cabe pontuar que mesmo com discussões relacionadas à prática do psicólogo preponderou-se a defesa de uma formação generalista e de inclusão da teoria-prática, ainda assim, apesar de estarem nos currículos, ainda não é efetiva em todos os cursos de Psicologia. Nesta perspectiva, no que concerne as discussões em volta da formação acadêmica e científica, se defende que as pesquisas contemplem o tripé

ensino-pesquisa-extensão, contudo, este tripé ainda se mostra nos cursos de Psicologia de modo desarticulado (FAM *et al.*, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Clínica-Escola é um serviço oferecido pelas universidades com o objetivo de propiciar aos estudantes do curso de Psicologia a prática clínica de sua profissão, proporcionando que o discente tenha o contato direto com sua futura atuação profissional. Com isso, as principais atividades exercidas são correlacionadas a diversos fatores, onde as universidades ao implementarem este serviço busca apresentar diversos trabalhos que contribuam para que cumpra seu papel social, necessitando o dever de estar em constante comunicação com inúmeros setores da sociedade. Logo, busca-se conhecer as necessidades sociais, ao produzir e disseminar aos estudantes conhecimentos que lhes concedam uma atuação de modo mais eficiente diante destas instâncias.

Diante de tal cenário, um outro fator significativo para a participação do estudante é poder contribuir significativamente para sua formação como psicólogo, necessitando, desse modo que sua prática esteja articulada a um currículo e a todos os processos que estabelecem a vida acadêmica.

Muito naturalmente, um estudo como este, aqui apresentado, abre caminho para conhecer a importância de implementar um serviço de Clínica-Escola de Psicologia pelas universidades, de forma mais específica, se compreende a primordial contribuição deste serviço tanto para formação acadêmica quanto a profissional do estudante, sempre considerando que se contemple o significativo tripé ensino-pesquisa-extensão.

Ressalta-se que, finalizando, atualmente há poucos estudos na comunidade científica que abordem o serviço de Clínica-Escola. Desta forma, é importante novos estudos que abordem do espaço das Clínicas-Escola, para que sejam possíveis reflexões e discussões mais aprofundadas sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

ADAMES, B.; ANGELI, G. As vicissitudes da Psicanálise nas Clínicas-Escolas e Serviços de Psicologia. **Psicanálise & Barroco em Revista**, v. 15, n. 2, p. 134-150, dez. 2017.

AMARAL, A. E. V. *et al.* Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012.

BOECKEL, M. G. *et al.* O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, p. 41-52, abr. 2010.

CERIONI, R. A. N.; HERZBERG, E. Expectativas de pacientes acerca do atendimento psicológico em um serviço-escola: da escuta à adesão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 597-609, jul.-set. 2016.

CONSELHO Regional de Psicologia de São Paulo. Recomendações aos serviços-escola de psicologia do estado de São Paulo. Disponível em: [http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/servicos\\_escola/fr\\_sumario.aspx](http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/servicos_escola/fr_sumario.aspx). Acesso em: 29 fev. 2020.

FAM, B. M. *et al.* Análise das práticas de uma clínica-escola de psicologia: potências e desafios contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. 1, p. 1-16, abr. 2019.

FERNANDES, L. F. B. *et al.* Caracterização demográfica de estagiários em Psicologia no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 1, p. 19-27, dez. 2014.

GAUY, F. V. *et al.* Perfil dos supervisores de psicologia em serviços-escola brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 543-556, abr.-jun. 2015.

GOMES, M. A. F.; DIMENSTEIN, M. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, dez. 2016.

LINS, L. F. T.; SILVA, L. G.; ASSIS, C. L. Formação em psicologia: perfil e expectativas de concluintes do interior do estado de Rondônia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 49-62, jun. 2015.

MOREIRA, T. A. S.; PAIVA, I. L. A atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 507-517, jul.-set. 2015.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B.; VICTRIO, K. C. Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 5, n. 1, p. 78-85, jan.-jun. 2018.

SEI, M. B. Discussões sobre a clínica extramuros: quais são os settings possíveis? Resumos e textos completos da II Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia. Londrina: UEL, 2017.

SEI, M. B.; COLAVIN, J. R. P. Desistência e abandono da psicoterapia em um serviço-escola de Psicologia. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 18, n. 2, p. 37-49, abr. 2016.

SEIXAS, P. S. A formação graduada em psicologia no Brasil: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pos-DCN. Tese para obtenção do título de Doutor em Psicologia. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R.; DIAS, V. B. **Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem**. Porto Alegre: Animal, 2013.

ZILLI, M. G. *et al.* Contribuições de uma clínica escola no atendimento em saúde no sul de Santa Catarina. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 105-116, ago. 2017.

---

**Data do recebimento:** 25 de junho de 2020

**Data da avaliação:** 28 de junho de 2020

**Data de aceite:** 28 de junho de 2020

---

---

1 Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: maradantaspereira@gmail.com

2 Graduada em Farmácia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: miriadantaspereira@gmail.com

3 Doutora e Mestra e em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professora no Programa Stricto Sensu em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT. E-mail: andreaknunes@gmail.com

